

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Journal de Brasília*

Class.: 52

Data: 16.07.80

Pg.: \_\_\_\_\_

## Índio ataca mas não mata

**Belem** — Já foram operados em Altamira e estão passando bem os dois funcionários da FUNAI que foram flechados no sábado à noite por índios Arara, no quilômetro 120, da Transamazônica, no Pará. O ataque foi feito de surpresa ao acampamento instalado pela FUNAI, a aproximadamente 12 quilômetros da estrada, em território indígena. Sertanistas, mateiros e intérpretes estavam jantando quando os índios dispararam várias flechas, atingindo dois mateiros. — Antonio Barbosa da Silva, ferido na boca e no braço, e Manoel Evaristo da Silva, atingido na mão. Imediatamente foram acesas as luzes do sistema de alarme instaladas ao redor do acampamento e os índios fugiram.

No domingo e na segunda-feira os membros da frente esperavam um novo ataque, mas os índios não apareceram, talvez porque estejam convencidos de que os brancos sairão agora de suas terras. Mas o sertanista Sidney Possuelo, chefe da frente, já disse que só se retirará da região quando fizer o contato com os índios, que permanecem hostis a qualquer aproximação.

No ano passado, no mesmo local do ataque da semana passada, os Arara haviam ferido um índio que servia de intérprete na frente, Pedro Wai-Wai.

E a sétima vez, nos últimos quatro anos, que os Arara atacam estranhos dentro de suas terras, inclusive funcionários de frentes de atração da FUNAI, que tentam vencer a hostilidade dos indígenas para estabelecê-los em uma reserva que o órgão lhes pretende delimitar.

### APOENA

**Porto Velho** — Um conflito interno na tribo Cinta-Larga, no parque Aripuana, fez com que o titular da oitava delegacia da FUNAI, sertanista Apoena Meirelles, viajasse às pressas para aquele local, atendendo chamado do sertanista Aimoré Cunha da Silva, administrador do parque.

O delegado interino, Amauri Silva, disse que nada sabe de certo sobre o conflito, mas salientou que é provável que o diretor do departamento de operações da FUNAI, coronel José Godinho, visite o local do conflito, além das áreas da tribo indígena Apurinã, no município de Labrea, no Amazonas. Amauri disse, ainda, crer que a partir desta visita do coronel Godinho, sejam liberados recursos, para ampliação dos trabalhos de atração dos índios Uru-eu-au-au.

## “Política desastrosa”

**Rio** — Constatações de que os índios perdem, dia após dia, os seus antigos domínios, e que passam a ser marginalizados com o contato crescente e indiscriminado com os brancos, redundaram em veementes críticas à política indigenista do governo de um modo geral e à atuação da Fundação Nacional do Índio, em particular. As críticas surgiram durante a 12ª Reunião Brasileira de Antropologia, que se realizará até quinta-feira na Faculdade de Economia, da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Para os antropólogos presentes, a política adotada pelo governo em relação ao índio vem se demonstrando desastrosa, pois ao mesmo tempo em que o retira completamente de seu ambiente natural, torna-o um marginal porque não lhe dá meios adequados para sua adaptação à nova sociedade em que é obrigado a viver. Alcida Irta Ramos, uma das conferencistas, exemplificou como o caso da nação «Nahambí» que está sendo praticamente dizimada devido à falta de uma política adequada para sua sobrevivência. Advertiu

que, com a abertura da perimetral norte, os contatos com os brancos fizeram-se frequentes e que muitos dos índios estão morrendo de doenças até então nunca existentes em suas tribos.

A antropóloga Ligia Simonian denunciou a versão de que o Rio Grande do Sul foi o pioneiro a proteger os índios. «Ao contrário afirmou — o que o Estado fez até agora foi justamente proporcionar os meios para que os índios sejam expulsos de suas terras, tanto por simples colonos, como por grupos empresariais poderosos». Lembrou que, recentemente, em conversa com um índio, ele mostrava-se eufórico e triste ao mesmo tempo: é que a Funai havia prometido distribuir entre sua tribo uma vaca leiteira, 10 galinhas e um casal de porcos: só que o índio não tinha terra para criá-los.

A reunião de ontem, que contou com a presença de professores peruanos e mexicanos, iniciou-se às 9 e 30 da manhã com o auditório relativamente vazio, mas que aos poucos foi se enchendo e muita gente acabou sentando no chão.